



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Trajetórias e sociabilidades gays: incursões no território sob a ótica viada
<b>Autor</b>	DIEGO CARRILHO DA SILVA
<b>Orientador</b>	PAULA SANDRINE MACHADO

## Trajetórias e sociabilidades gays: incursões no território sob a ótica viada

Diego Carrilho da Silva (UFRGS)  
Paula Sandrine Machado (UFRGS)

O presente estudo pretende analisar os circuitos de mobilidade urbana para o lazer de homens gays, dando ênfase aos diferentes marcadores sociais de diferença (particularmente território, raça, geração, classe econômica e capital cultural) que circunscrevem as experiências eróticas e de sociabilidades no itinerário homossexual popular em Porto Alegre. Propõe-se um enfoque nas materialidades e singularidades urbanas, nas formas de agência e captura normativa que dão condições de possibilidade para experiências gays na cidade. Para tanto, três dimensões sociais têm sido alvo de análise, compreendidas como nódulos nas formas de ocupação da urbe e de vivências não heteronormativas: os circuitos da vida noturna gay, os contextos de prostituição masculina e as estratégias de encontro e circulação através das mídias digitais geolocalizadas. Serão realizadas incursões de campo para cada um dos espaços indicados anteriormente, tendo por confluência uma abordagem etnográfica, a utilização de entrevistas narrativas e da técnica snowball para alargamento dos territórios em análise. Na fase inicial da pesquisa, voltada para os circuitos da vida noturna gay, utilizou-se como disparador do campo o *Roteiro LGBT* organizado pelas ONG Nuances e SOMOS. A partir dos locais listados neste *Roteiro*, iniciou-se uma análise dos flyers utilizados para divulgação de festas, disponíveis em sites e páginas do Facebook, todos do período de Janeiro de 2016 à Maio de 2017. Num primeiro momento, realizou-se uma análise enfocando o modo como determinados marcadores sociais estão articulados às caracterizações desses espaços e ao tipo de serviço oferecido. Percebeu-se, assim, que, em termos de divulgação destes espaços, mesmo em locais que promovem o acolhimento à diversidade, em termos interseccionais, atualizam uma hierarquização dos corpos em determinados valores e padrões corporais – sobretudo relacionados aos privilégios atribuídos a um corpo magro, musculoso, jovem e branco. Entretanto, o processo de entrada em campo tem demonstrado muitas possibilidades de distanciamento destes aspectos normativos, intrinsecamente relacionados com marcadores sociais (como território, raça, geração, classe e capital cultural), indicando que, num processo de negociação com dimensões normativas, se produzem possibilidades de agenciamento. Neste sentido, têm-se investido no processo de campo de modo a compreender as formas de afastamento dessas normas sociais hegemônicas tão imbricadas na sociedade. As idas ao campo estão em fase inicial acompanhando informantes chave. O material das imersões no campo está sendo analisado, bem como algumas entrevistas realizadas com os informantes citados.